



Reforçar e intensificar a luta pelos direitos

Levar a luta até ao voto nas eleições de 30 de Janeiro

A forte adesão à Greve Nacional da Administração Pública realizada no passado dia 12 de Novembro, convocada pela Frente Comum, e a elevada participação na Manifestação Nacional da CGTP-IN, de 20 de Novembro, demonstraram de forma inequívoca que os trabalhadores não se conformam com a desvalorização salarial e profissional de que têm sido alvo, nem com a degradação dos serviços públicos que se tem verificado.

Esta foi uma poderosa resposta após o chumbo na Assembleia da República de uma proposta de Orçamento do Estado que não dava resposta aos problemas centrais que afectam gravemente os trabalhadores há longos anos.

Uma proposta que não respondia à emergência do aumento dos salários; à correcção da TRU; à implementação de um suplemento de insalubridade, penosidade e risco verdadeiramente abrangente; ao aumento do subsídio de refeição; à dignificação das carreiras; à erradicação da precariedade; à revogação do SIADAP; à regulamentação dos suplementos, à reversão da municipalização das funções sociais do Estado, entre outras reivindicações.

Incapaz de afrontar as imposições europeias e de romper com os eixos da política de direita, o governo PS não só não revogou os aspectos mais gravosos da legislação laboral, como acentuou a desprotecção dos trabalhadores com novas medidas legislativas – a que se junta a recente mudança do sentido de voto impedindo a aprovação de propostas que visavam combater a precariedade.

Perante a convocação de eleições legislativas para o próximo dia 30 de Janeiro, de onde sairá uma nova composição da Assembleia da República, um novo governo e uma nova proposta de OE, o STAL reafirma a necessidade de desenvolver nos próximos meses uma forte acção reivindicativa, afirmando com redobrado empenho e firmeza, em todos os locais de trabalho, as principais reivindicações, na certeza de que esse é o caminho para alcançarmos os nossos objectivos.

Assumindo as suas responsabilidades, o STAL intervirá no próximo acto eleitoral, esclarecendo e mobilizando os trabalhadores, com a convicção de que as eleições não são um problema mas uma importante oportunidade para exigir e abrir caminho a uma política de esquerda e soberana que assegure a construção de um país mais desenvolvido e mais justo, salários decentes, carreiras e condições de trabalho dignas, serviços públicos de qualidade para todos.

Lisboa, 2 de Dezembro de 2021

A Direcção Nacional